

Eretmochelys imbricata (Linnaeus, 1766)

Alexsandro Sant'ana dos Santos; Ana Claudia Jorge Marcondes; Bruno Barbosa Iespa; Bruno Stefanis Santos Pereira de Oliveira; Cecilia Baptistotte; Claudio Bellini; Danielle da Silveira Monteiro; Daphne Wrobel Goldberg; Frederico Tognin; Gilberto Sales; Jaqueline Comin de Castilhos; Joao Carlos Alciati Thome; Maria Angela Azevedo Guagni Dei Marcovaldi; Paulo Cesar Rosito Barata; Robson Guimarães dos Santos; Simone Almeida Gavilan Leandro da Costa; Werlanne Mendes de Santanaw

Como citar

Santos, A.S.; Marcondes, A.C.J.; Iespa, B.B.; Oliveira, B.S.S.P.; Baptistotte, C.; Bellini, C.; Monteiro, D.S.; Goldberg, D.W.; Tognin, F.; Sales, G.; Castilhos, J.C.; Thome, J.C.A.; Marcovaldi, M.A.A.G.D.; Barata, P.C.R.; Santos, R.G.; Costa, S.A.G.L.; Santanaw, W.M. 2023. *Eretmochelys imbricata*. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br> Digital Object Identifier (DOI): <https://doi.org/10.37002/salve.ficha.12568.2> - Acesso em: 16 de mar. de 2025.

Categoria: Em Perigo (EN)

Última avaliação: 18/10/2018

Ano da publicação: 2023

Justificativa

A tartaruga-de-pente *Eretmochelys imbricata* é uma espécie migratória com distribuição global em águas tropicais e, numa menor extensão, em águas subtropicais. No Brasil, as principais áreas de desova estão no litoral sul do Rio Grande do Norte e norte da Bahia, com registros regulares em menor quantidade em outros estados da costa do nordeste. As áreas de alimentação conhecidas no Brasil são as ilhas oceânicas e costeiras e ambientes recifais da plataforma continental. A espécie apresenta ciclo de vida longo com maturação sexual média de 25 anos e tempo geracional estimado em 35 anos. A principal ameaça para *E. imbricata* no passado foi a coleta de ovos e o abate de fêmeas para uso da carapaça, o que em geral não acontece mais nas principais áreas de desova. Atualmente as maiores ameaças são a ocupação desordenada do ambiente costeiro, a poluição e a perda de ninhos por predação animal. Além disso, as pescarias costeiras, principalmente redes de emalhe, também afetam negativamente as populações. Apesar do declínio acentuado ocorrido no passado, iniciativas de conservação, desde a década de 1980, resultaram no início da recuperação destas populações. Entretanto, não se pode assegurar a continuidade dessa recuperação, tendo em vista a mortalidade contínua de indivíduos decorrente do incremento das ameaças atuais. Nesse contexto, como os estudos de tendência de população cobrem no máximo um tempo geracional para este táxon, foram utilizadas estimativas para o período anterior, chegando a uma faixa de reduções estimada que inclui valores superiores a 70% de redução da população nos últimos 105 anos, baseado em um índice de abundância apropriado para o táxon, e tendo como causas da redução os níveis reais de exploração, declínio na qualidade do habitat, e efeitos de hibridização e poluentes. Por essas razões, *E. imbricata* foi categorizada como Em Perigo (EN) segundo o critério A1bcde.

Classificação Taxonômica

Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Reptilia
Ordem: Testudines
Família: Cheloniidae
Gênero: *Eretmochelys*
Espécie: *Eretmochelys imbricata*



Autor: Banco de dados Centro TAMAR

Nomes Comuns

- Tartaruga verdadeira (Ceará/Português) (Bellini, C, 2000)
- Tartaruga-de-pente (Todo Brasil/Português)
- Tartaruga Legítima
- Tartaruga de escamas

Nomes Antigos

- *Testudo imbricata* Linnaeus, 1766

Distribuição

Endêmica do Brasil: Não

Distribuição Global

É considerada a mais tropical de todas as tartarugas marinhas e está distribuída entre as regiões do Atlântico Central e do Indo-Pacífico. As áreas de desova são geralmente próximas a recifes de corais e dispersas em praias da Península de Yucatan (México), em ilhas do Caribe (como Cuba, Jamaica, República Dominicana), Indonésia e outras ilhas dos oceanos Pacífico e Índico (FAO, 1990).

Distribuição Nacional

No Brasil, as áreas de desova distribuem-se desde o Espírito Santo ao Ceará, porém desovas regulares com maior concentração (definindo áreas prioritárias) encontram-se apenas no litoral norte do Estado da Bahia, e no litoral sul do Rio Grande do Norte (Sforza *et al.*, 2017).

Há ainda outras áreas com menor concentração de desovas, mas que devem ser ressaltadas: Espírito Santo, sul do estado da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Ceará. Existem registros também em menor número, porém regulares no litoral do Piauí (Santana, 2009).

Juvenis distribuem-se em todo o litoral Norte-Nordeste do Brasil e, com menor frequência, no Sul-Sudeste, sendo as principais áreas de alimentação conhecidas no Brasil o Arquipélago Fernando de Noronha- PE e o Atol das Rocas-RN, havendo também registros para a Ilha de Trindade-ES, Abrolhos-BA, arquipélagos de São Pedro e São Paulo e a Ilha do Arvoredo-SC. Há evidências de que o banco dos Abrolhos-BA seja uma importante área de alimentação para este táxon.

Registros de encalhes de tartarugas-de-pente e capturas incidentais pela pesca na costa indicam a presença de indivíduos juvenis e adultos.

Estudos de telemetria realizados no estado da Bahia indicam migrações de fêmeas adultas próximas à costa,

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
 Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

entre Salvador e Abrolhos, e entre Salvador e áreas de alimentação no estado do Ceará (SITAMAR).

Estudos de telemetria realizados no estado do Rio Grande do Norte, indicaram 3 padrões de migração a partir das praias do RN: grupo Sul, grupo Norte e um grupo local. A maior distância percorrida ao Norte foi de 1.515 Km em linha reta até o estado do Pará, e ao Sul a região do paleocanion do Rio São Francisco, em frente a Rebio de Santa Isabel, em Sergipe (Bellini *et al.*, 2016a, 2016b).

Além da população brasileira estar isolada, a principal área de ocorrência reprodutiva atual, norte da Bahia, Sergipe e sul do Rio Grande do Norte, é bastante reduzida quando comparada à sua provável área de ocorrência no passado (Bellini, com. pess., 2018).

Estados

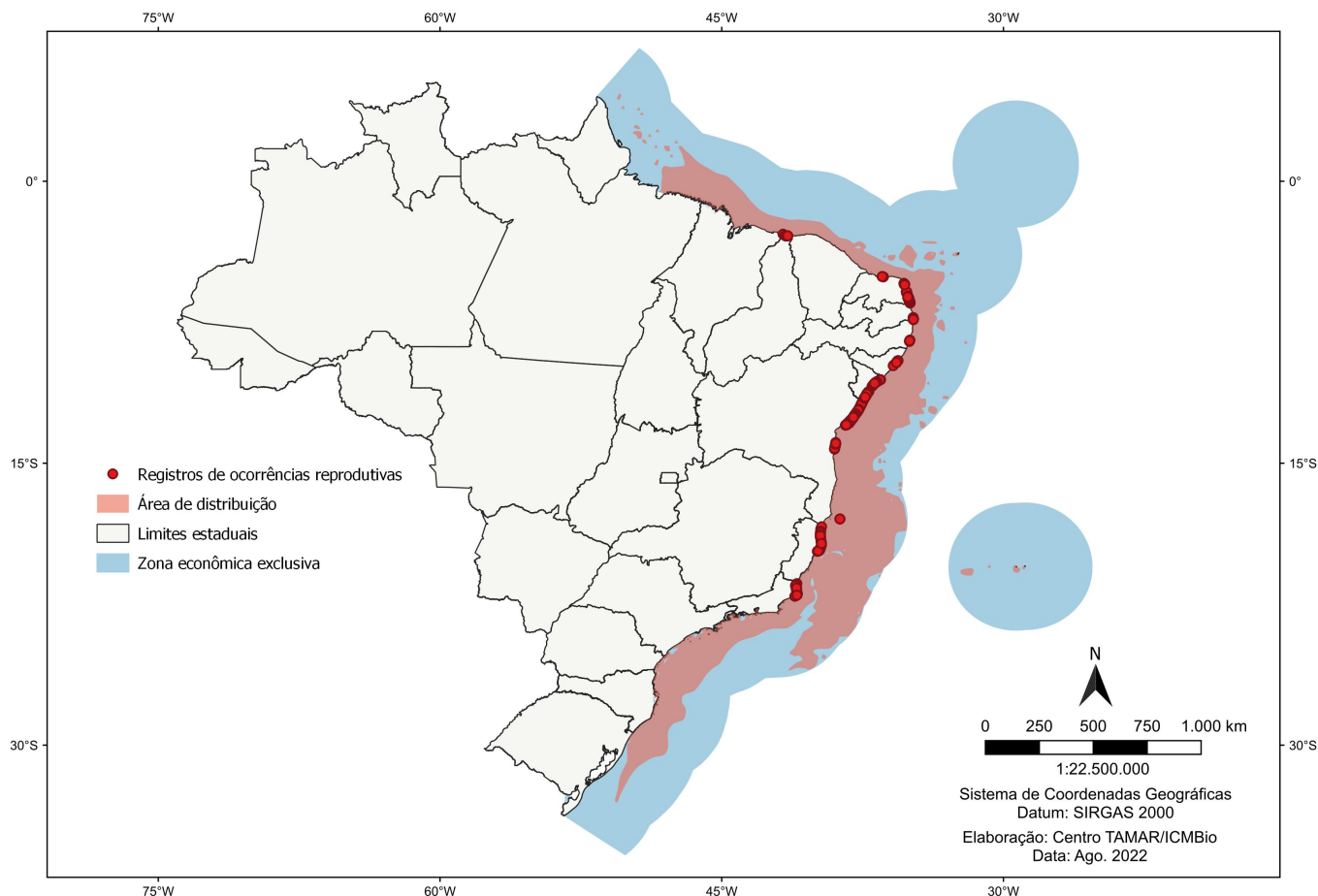
Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte

Biomias

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Sistema Costeiro-Marinho

Áreas Relevantes

Tipo	Local	Estado	Município	Referência Bibliográfica
Área de desova	Litoral Norte	BA		
Área de desova	Litoral	SE		
Área de desova	Litoral Sul	RN		
Área de alimentação	Ilha de Fernando de Noronha	PE		
Área de alimentação	Atol das Rocas	RN		
Área de alimentação	Abrolhos	BA		
Área de desova	Olho D'água - Baía Formosa	RN		



História Natural

Espécie migratória? Sim

Para tartarugas marinhas, o número de ninhos é usualmente adotado como índice de abundância populacional (Meylan 1995).

Não existem dados quantitativos comprovados da abundância deste táxon para o período anterior a implantação do Projeto TAMAR/ICMBio nas áreas principais de desova em 1982. O levantamento inicial realizado através de entrevistas com os pescadores ao longo do litoral entre os anos de 1980 e 1982 constatou um histórico muito longo de exploração/uso direto. O depoimento mais frequente descrevia um número de tartarugas muito maior, coleta de praticamente todos os ovos e matança de quase todas as fêmeas (Marcovaldi & Marcovaldi 1999). Relatos em algumas comunidades litorâneas nos primeiros anos de atuação do Projeto TAMAR/ICMBio indicavam que muitos moradores jamais tinham visto um filhote de

tartaruga marinha (Marcovaldi & Albuquerque 1983)

A principal ameaça para *E. imbricata* no passado foi a coleta de ovos e o abate de fêmeas, principalmente para exploração e comércio do casco, o que não acontece mais nas áreas prioritárias de reprodução. Desde a implantação do Projeto TAMAR/ICMBio em 1982, o desenvolvimento e a ocupação desordenada da zona costeira e a pesca aumentaram vertiginosamente – principalmente nos últimos 10-15 anos. As tartarugas de pente são capturadas incidentalmente, principalmente em redes costeiras de emalhe e lagosteira. Não existem dados quantitativos comprovados da abundância deste táxon para o período anterior ao levantamento realizado pelo TAMAR entre 1980-82, onde está registrada a interrupção do ciclo de vida desses animais em várias áreas visitadas, devido a um longo histórico de coleta de praticamente todos os ovos e abate de quase todas as fêmeas. Historicamente, a abundância destas populações era enorme. Considera-se que o índice de abundância populacional mais adequado para as tartarugas-marinhas seja o número de ninhos em cada temporada. Desta forma, o aumento no número de ninhos observado nos últimos anos representa um indício de aumento no tamanho populacional. No entanto, apesar de promissora, acredita-se que essa recuperação é insignificante em relação ao tamanho populacional no passado.

Adicionalmente, características da estratégia de vida das tartarugas marinhas como a maturação tardia e ciclo de vida longo tornam a recuperação muito lenta. É possível que os números de desovas observados até o presente não se mantenham no futuro, devido à ação das atuais ameaças sobre o estoque de juvenis a serem recrutados para a população reprodutiva. Além disso, os estudos de tendência de população não cobrem um tempo geracional para este táxon, estimado entre 35 e 45 anos, no mínimo (Mortimer et al., 2008). Portanto, a recuperação do número de adultos ou do tamanho populacional observado só poderá ser considerada consistente quando a série histórica de dados for mais longa, incluindo várias décadas.

Hábito Alimentar

Tipo	Referência Bibliográfica
Carnívoro	
Onívoro	

Hábito alimentar especialista? Não

Observações sobre o hábito alimentar

Esta espécie, como as outras, enquanto filhote vive em associação com bancos de algas do gênero *Sargassum*, alimentando-se principalmente de pequenos crustáceos. É onívora durante parte da fase juvenil alimentando-se de ovos de peixes, crustáceos, moluscos, briozoários, cnidários, ouriços e corais.

Juvenis maiores e adultos passam a uma dieta mais especializada, principalmente esponjas, o que faz desta espécie um dos raros animais que podem digeri-las. Por causa de seus hábitos alimentares, os habitats de

alimentação estão relacionados à presença de recifes de corais e formações rochosas (Bjorndal, 1997). As principais áreas de alimentação já identificadas no Brasil são as ilhas oceânicas de Fernando de Noronha/PE e Atol das Rocas/RN (Bellini & Sanches, 1996; Marcovaldi *et al.*, 1998a; Sanches & Bellini, 1998) e também o litoral norte da Bahia.

Observações sobre o hábitat

Juvenis e adultos alimentam-se principalmente em locais com substratos duros, como recifes, sendo suas presas: crustáceos, moluscos, briozoários, celenterados, ouriços, esponjas e algas (Sanches & Bellini, 1999). No Arquipélago Fernando de Noronha, são encontradas normalmente em profundidades rasas, até cerca de 40 m (Sanches & Bellini 1999).

O fato de as fêmeas não se alimentarem nos períodos internidais reforça a ideia de que estes animais armazenam energia e nutrientes no período que antecede a cópula, enquanto ainda se encontram nas áreas de alimentação.

A demanda de energia necessária para as diferentes etapas da reprodução pode variar individualmente, porém, de forma geral, é bastante alta e exige um grande esforço físico das fêmeas (Bjorndal, 1982). Goldberg *et al.* (2013), ao avaliar fêmeas de *E. imbricata* em nidificação no Rio Grande do Norte, relataram que estes animais apresentavam uma perda aproximada de até 10% do seu peso ao término da temporada reprodutiva.

Reprodução

Intervalo de nascimentos: 15 Dia(s)

Tempo de gestação: 55 Dia(s)

Tamanho da prole: 136 individuo(s)

A determinação sexual nas tartarugas marinhas, inclusive para a espécie *E. imbricata*, depende da temperatura na qual os ovos são incubados – temperaturas mais altas produzem fêmeas e mais baixas, machos (Marcovaldi *et al.* 1997). Para *E. imbricata* as desovas incubadas nas praias do norte da Bahia produzem mais de 90% de filhotes fêmeas (Godfrey *et al.* 1999).

Como as demais espécies de tartarugas marinhas, *E. imbricata* apresenta maturação tardia e ciclo de vida longo, podendo demorar de 25 a 35 anos para atingir a maturidade sexual (Chaloupka & Limpus 1997, Meylan & Donnelly 1999)

Fêmeas desovando no norte da Bahia entre 1990-1991 e 1996-1997 apresentaram comprimento curvilíneo da carapaça em média de 97,4 cm (Marcovaldi *et al.* 1999).

No norte da Bahia, Sergipe e em Pipa (Rio Grande do Norte), esta espécie apresentou em 2005-2006 um número estimado de desovas entre 1.530 e 1.820 ninhos, sendo cerca de 80% no norte da Bahia e em Sergipe. É uma espécie que apresenta maturação tardia e ciclo de vida longo. Normalmente apresenta alta fecundidade, com média de 120 a 130 ovos por ninho, e várias ninhadas por estação reprodutiva.

Porém, como ocorre com todas as espécies de tartarugas marinhas, a mortalidade de filhotes e juvenis é alta, sendo que de cada 1.000 ovos aproximadamente um filhote sobrevive até a fase adulta.

População

Tempo geracional: 35 Ano(s)

Tendência populacional: Aumentando

Características Genéticas

Estudos com DNA mitocondrial (DNAm_t) mostraram que as diversas populações de locais de desova podem ser distinguidas por diferentes haplotipos. Em áreas de alimentação há uma mistura de haplotipos, indicando que tartarugas de diferentes estoques genéticos (áreas de desova) coexistem em áreas de alimentação e em outras áreas distantes das de desova (Bass 1999, Lara-Ruiz *et al.* 2006).

A população que desova no litoral da Bahia é significativamente distinta das demais populações de tartarugas de pente existentes no mundo (Lara Ruiz *et al.* 2006). Recente trabalho realizado pelo Grupo de Especialistas em Tartarugas Marinhas da IUCN define a população do Brasil como uma Unidade de Manejo independente e caracterizada como máxima prioridade de conservação (Wallace *et al.* 2010).

Um estudo realizado no litoral norte da Bahia (n=119 indivíduos) mostrou que 44% do total das tartarugas analisadas são híbridas, sendo 42% entre *E. imbricata* e *C. caretta* e 2% entre *E. imbricata* e *L. olivacea* (Lara Ruiz *et al.* 2006).

A ocorrência de hibridização interespecífica pode acarretar sérias consequências para as espécies envolvidas e é de suma importância para sua conservação (Lara-Ruiz *et al.* 2006).

As áreas de alimentação conhecidas de Fernando de Noronha e Atol das Rocas são compostas por juvenis e subadultos pertencentes a estoques múltiplos, com contribuição, por exemplo, de Guiné-Bissau, Cuba, Barbados e Brasil.

Proietti *et al.* (2014) avaliaram a estrutura populacional e origens natais de 157 juvenis de *E. imbricata* provenientes de cinco áreas de alimentação: São Pedro e São Paulo (N = 12), Abrolhos (N = 65), Ceará (N = 23), Bahia (N = 32) e sul do Brasil (Arvoredo e Cassino; N = 25), considerando para isso dados genéticos (haplótipos da região controle do DNA mitocondrial), oceanográficos (dispersão de boias de deriva) e de tamanho das populações fonte. Foram identificados 10 haplótipos, sendo EiBR8 igualmente o mais frequente (N = 126; 80,3%). Entre as amostras do Ceará e sul do Brasil, reconhecidas áreas de alimentação de tartarugas-cabeçudas, foram identificados híbridos entre *E. imbricata* x *C. caretta*, sugerindo que estes apresentam distribuição e comportamento equivalentes aos da espécie de quem herdaram o DNA mitocondrial.

A AMOVA indicou forte estruturação entre os agregados de alimentação do Brasil, da África e do Caribe, conforme verificado também por Vilaça *et al.* (2013). Considerando apenas os agregados nacionais, houve diferenciação em dois grupos: um composto por São Pedro e São Paulo, Noronha e Ceará, influenciado pela Corrente Sul Equatorial/Norte do Brasil e o outro composto por Bahia, Abrolhos e Arvoredo/ Cassino, influenciado pela Corrente do Brasil.

A MSA, por sua vez, indicou as populações nacionais (Rio Grande do Norte e Bahia) como principais fontes à composição desses agregados de alimentação, mas com algumas contribuições da África e do Caribe. Dados oceanográficos corroboraram a origem nacional dos agregados de alimentação do país, indicando

também alta conexão com o Oeste Africano, mas nenhuma com o Caribe.

Apesar de os dados de deriva não confirmarem integralmente as estimativas da MSA, quando combinados às informações de tamanho das populações de desova, verifica-se forte correlação com a Análise de Estoque Misto. Esses resultados sugerem que tanto as correntes oceânicas quanto os tamanhos populacionais influenciam a distribuição de haplótipos das populações brasileiras de *E. imbricata* (Proietti *et al.*, 2014).

Observações sobre a população

Para tartarugas marinhas, o número de ninhos é usualmente adotado como índice de abundância populacional. Não existem dados quantitativos comprovados da abundância deste táxon para o período anterior à implantação do Projeto TAMAR/ICMBio nas áreas principais de desova em 1982. O levantamento inicial realizado através de entrevistas com os pescadores ao longo do litoral entre os anos de 1980 e 1982 constatou um histórico muito longo de exploração/uso direto. O depoimento mais frequente descrevia um número de tartarugas muito maior, coleta de praticamente todos os ovos e matança de quase todas as fêmeas. Relatos em algumas comunidades litorâneas nos primeiros anos de atuação do Projeto TAMAR/ICMBio indicavam que muitos moradores jamais tinham visto um filhote de tartaruga marinha.

Além disso, os estudos de tendência de população não cobrem um tempo geracional para este táxon, estimado entre 35 e 45 anos, no mínimo (Mortimer *et al.*, 2008). Portanto, a recuperação do número de adultos ou do tamanho populacional observado só poderá ser considerada consistente quando a série histórica de dados for mais longa, incluindo várias décadas.

A dificuldade de estimar o tamanho das populações de tartarugas marinhas há três gerações (critério A1 da IUCN) é comum em todo o planeta, mas alguns estudos têm conseguido estimar a abundância de tartarugas marinhas no passado, com incertezas consideráveis. Jackson *et al.* (2001) apresentaram estimativas de abundância de tartarugas marinhas no Caribe no passado, obtidas através de dados quanto à capacidade de suporte do ecossistema e de biomassa, mostrando que, para a espécie *Chelonia mydas*, a abundância da espécie em anos próximos a 2001 era da ordem de 3 a 7% daquela que deve ter existido na época das grandes navegações. Estas estimativas de Jackson *et al.* (2001) podem possivelmente ser consideradas conservadoras: McClenachan *et al.* (2006), com base em dados históricos de capturas e exportação de tartarugas marinhas, estimaram que as populações atuais de *C. mydas* e *E. imbricata* no Caribe são, cada uma, da ordem de 0.3% do que havia em épocas históricas. Na ausência de dados históricos para o Brasil, foi analisada a situação brasileira a partir das estimativas apresentadas por Jackson *et al.* (2001), considerando também as estimativas apresentadas por McClenachan *et al.* (2006). Tais dados foram comparados com estimativas para o número de ninhos de *E. imbricata* na época "pré-Tamar", anterior a 1982, ano em que o Projeto Tamar começou efetivamente a trabalhar nas praias de desova.

Existe grande imprecisão nas estimativas obtidas por meio dos dados de Jackson *et al.* (2001) e de McClenachan *et al.* (2006). Mas a possibilidade de imprecisão nas estimativas, através do uso de faixas de incerteza, está especificada nas normas da IUCN. Para a espécie *E. imbricata*, a faixa de reduções estimada inclui valores superiores a 70% de redução da população. Portanto, a recuperação do número de adultos ou do tamanho populacional observado só poderá ser considerada consistente quando a série histórica de dados for mais longa, incluindo várias décadas.

As áreas de alimentação conhecidas de Fernando de Noronha e Atol das Rocas são compostas por juvenis e subadultos pertencentes a estoques múltiplos, com contribuição, por exemplo, de Guiné-Bissau, Cuba, Barbados e Brasil (Sanches & Bellini 1999, Mortimer & Donnelley 2007, Lara-Ruiz com. pess.).

Corroborando com os resultados dos estudos genéticos, os dados de marcação realizados no Brasil mostram migrações de longa distância através de dois indivíduos subadultos marcados em Fernando de Noronha e no Atol das Rocas, recapturados no Gabão e no Senegal (África), respectivamente (Bellini *et al.* 2000, Grossman *et al.* 2007).

O Grupo de Especialistas de Tartarugas Marinhas (MTSG) da UICN, baseado em resultados de genética molecular, áreas de reprodução, resultados de marcação e recaptura, satélite telemetria, bem como aspectos da história natural e biogeografia, definiu Unidades de Manejo Regional para *E. imbricata* (Wallace *et al.* 2010). Segundo Wallace 2010, Unidades de Manejo Regionais referem-se às áreas ocupadas por populações funcionalmente independentes, possuidoras de processos demográficos distintos. O Brasil (praias, plataforma costeira e Zona Econômica Exclusiva) pertence à unidade de manejo do Atlântico Sudoeste.

Método de cálculo tempo geracional

Tempo geracional estimado entre 35 e 45 anos, no mínimo (Mortimer *et al.*, 2008). Não há dados publicados de tempo geracional para a população brasileira, por isso foi usado o valor internacionalmente aceito.

Ameaças

A captura incidental em atividades de pesca costeira (principalmente redes de emalhe) (Gallo *et al.* 2006; Marcovaldi *et al.* 2009b) é a principal causa de mortalidade conhecida para esta espécie.

O impacto humano sobre os habitats das tartarugas marinhas é reconhecido há décadas (Lutcavage *et al.* 1997), com os esforços para mitigação concentrados no ambiente terrestre. Apesar de progressos feitos na proteção e recuperação de ecossistemas marinhos em algumas áreas, impactos antropogênicos diretos ou indiretos continuam a ocorrer (Hamann *et al.* 2010).

Os principais fatores ligados ao desenvolvimento costeiro desordenado e que causam um impacto negativo nas populações de tartarugas marinhas são: movimentação da areia da praia (extração de areia e aterros); ftopoluição; tráfego de veículos; presença humana nas praias; portos, ancoradouros e molhes; ocupação da orla (hotéis e condomínios); e a exploração (produção e distribuição) de óleo e gás.

Segundo Poloczanska *et al.* (2009), as tartarugas marinhas são geralmente vistas como vulneráveis às alterações climáticas devido ao papel que a temperatura desempenha na determinação do sexo dos embriões.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

O aumento da temperatura na ordem de 2 °C pode causar a feminização de toda uma população. Além disto, por se tratar de espécies de natureza altamente migratorias, mudanças de disponibilidade de recursos alimentares, de circulação de correntes marinhas e ventos podem comprometer seu ciclo de vida longo e complexo.

Existem diferentes formas de poluição que constituem uma ameaça para os habitats marinhos e terrestres das tartarugas marinhas que incluem som, temperatura, luz, plásticos, produtos químicos, efluentes e outros. De um modo geral, a poluição de qualquer tipo ocorrendo acima de um certo limiar, pode produzir uma área inabitável. Em níveis abaixo desse limiar, pode significativamente degradar a qualidade do habitat, a capacidade de carga e outros aspectos da função do ecossistema (Hamann et al. 2010).

O alto índice de ocorrência de híbridos de *Caretta caretta* e *Eretmochelys imbricata* na Bahia (Lara- Ruiz et al. 2006), podem significar uma ameaça. No entanto não são compreendidas as causas e implicações deste fato e seu impacto na diversidade genética, taxonomia e conservação destas espécies (Lara-Ruiz et al. 2006, Reis et al. 2010), sendo necessário um estudo a longo prazo dos possíveis efeitos desse fenômeno na viabilidade dessas populações.

Atualmente há baixos índices de coleta de ovos (menos de 2% dos ninhos a cada ano) (Banco de dados TAMAR/SITAMAR).

Tipo de Ameaça	Referência Bibliográfica
1 - Desenvolvimento residencial e comercial 1.1 - Expansão urbana	Sforza <i>et al.</i> , 2017
1 - Desenvolvimento residencial e comercial 1.2 - Áreas comerciais e industriais	Sforza <i>et al.</i> , 2017
1 - Desenvolvimento residencial e comercial 1.3 - Áreas de turismo e recreação	Sforza <i>et al.</i> , 2017
3 - Produção energética e mineração 3.1 - Extração de petróleo e gás natural	Sforza <i>et al.</i> , 2017
4 - Transportes e serviços de transmissão 4.2 - Atropelamentos	Sforza <i>et al.</i> , 2017
4 - Transportes e serviços de transmissão 4.4 - Tráfego de embarcações	Sforza <i>et al.</i> , 2017
4 - Transportes e serviços de transmissão 4.3 - Portos	Sforza <i>et al.</i> , 2017
5 - Uso de recursos biológicos 5.4 - Pesca e uso de recursos aquáticos	Wallace, 2010
7 - Modificações nos sistemas naturais 7.3 - Outras modificações nos ecossistemas	Sforza <i>et al.</i> , 2017
9 - Poluição 9.1 - Doméstica e urbana - escoamento de água	Sforza <i>et al.</i> , 2017

Tipo de Ameaça	Referência Bibliográfica
9 - Poluição 9.2 - Industrial	Sforza <i>et al.</i> , 2017
9 - Poluição 9.4 - Lixo e resíduos sólidos	Sforza <i>et al.</i> , 2017
11 - Mudanças e extremos climáticos 11.1 - Mudança/alteração de habitat	Poloczanska <i>et al.</i> , 2009

Usos

A espécie é totalmente protegida por instrumentos legais nacionais (Anexo 01), que proibem todo e qualquer tipo de uso direto além de prever medidas de proteção das áreas de desova. O táxon também faz parte do Anexo I do CITES do qual o Brasil é signatário. O país também participa da Convenção Interamericana para Conservação e Proteção das Tartarugas Marinhas (IAC). Desde 1986 (Portaria SUDEPE 5/86), é proibida no Brasil a captura de tartarugas marinhas e seus ovos.

As principais ameaças no passado, que causaram a redução populacional nas últimas 3 gerações, foram a coleta de ovos e o abate de fêmeas nas áreas de reprodução e a pesca permissionada, que não acontecem mais (Marcovaldi & Marcovaldi, 1999), exceto relatos esporádicos.

Tipo de Uso	Referência Bibliográfica
1 - Alimentação humana	Marcovaldi & Marcovaldi, 1999
14 - Artesanato, jóias, objetos decorativos	Marcovaldi <i>et al.</i> , 2011

Conservação

Última avaliação

Data: 02/12/2019

Categoria: Em Perigo (EN)

Critério: A1bcde

Histórico do processo de avaliação

Tipo	Ano	Abrangência	Categoria	Critério	Referência bibliográfica
Nacional Brasil	2010		Criticamente em Perigo (CR)	A2abcde	

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Tipo	Ano	Abrangência	Categoria	Critério	Referência bibliográfica
* Categoria não utilizada no método IUCN.					

Presença em lista nacional oficial vigente? Sim

Presença em Convenção

Convenção	Ano
Convenção Interamericana para a Proteção e Conservação das Tartarugas Marinhas	1996
CITES - Anexo I	
Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção 2014	
Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção 2022	

Ações de Conservação

Ação	Situação	Referência Bibliográfica
null - Plano de Ação Nacional (PAN)	Em Implementação	
Plano de Ação Nacional para a Conservação das Tartarugas Marinhas - 2º ciclo		
null - Plano de Ação Nacional (PAN)	Concluída	
Plano de Ação Nacional para Conservação das Tartarugas Marinhas		
null - Educação e comunicação	Existente	
null - Manejo de espécies	Em Implementação	
null - Proteção de recursos/habitat	Necessária	
null - Proteção territorial	Necessária	

Presença em UC/TI

Por ser uma espécie circunglobal, pode ocorrer em várias outras UCs, porém requer confirmação.

Maranhão: PE Marinho do Parcel do Manuel Luís;

Rio Grande do Norte: REBIO do Atol das Rocas, APA Estadual Bonfim-Guaraíras;

Pernambuco: APA de Fernando de Noronha-Rocas-São Pedro e São Paulo, PARNA Marinho de Fernando de Noronha, APA Costa dos Corais;

Alagoas: APA de Piaçabuçu;

Sergipe: REBIO de Santa Isabel, APA Estadual do Litoral Sul;

Bahia: PARNA Marinho dos Abrolhos, APA rio Capivara, APA Lagoas de Guarajuba, APA Litoral Norte, APA de Mangue Seco, APA Ponta da Baleia/Abrolhos, APA da Plataforma Continental do Litoral Norte;

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Espírito Santo: REBIO de Comboios, PE de Itaúnas e APA Municipal da Praia de Guanabara – Anchieta;

São Paulo: ESEC Tupinambás, ARIE de Queimada Grande e Queimada Pequena;

Santa Catarina: REBIO Marinha do Arvoredo.

Ceará: Parque Estadual Marinho da Pedra da Risca do Meio

UC/TI	Referência Bibliográfica
APA Cananéia-Iguape-Peruíbe	
APA Costa dos Corais	
APA Delta do PARNAÍBA	
APA do Arquipelago Sao Pedro e Sao Paulo	
APA Fernando de Noronha	
APA Piaçabuçú	
ESEC Tupiniquins	
PARNA da Lagoa do Peixe	
PARNA Marinho de Fernando de Noronha	Bellini <i>et al.</i> , 1996
PARNA Marinho dos Abrolhos	
Rebio Atol das Rocas	
Rebio Comboios	
Rebio Marinha do Arvoredo	
Rebio Santa Isabel	Matos <i>et al.</i> , 2008
Resex Arraial do Cabo	
Resex Canavieiras	
Resex Marinha da Lagoa do Jequiá	
Revis Rio dos Frades	Botticelli, 2021
APA Ilha Comprida	
APA Marinha do Litoral Centro	
APA Marinha do Litoral Norte	
Área de Proteção Ambiental Bonfim/guaraíra	
Área de Proteção Ambiental Caraíva/ Trancoso	Botticelli, 2021
Área de Proteção Ambiental Conceição da Barra	

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

UC/TI	Referência Bibliográfica
Área de Proteção Ambiental Costa de Itacaré/ Serra Grande	Silva, 2021
Área de Proteção Ambiental da Baixada Maranhense	
Área de Proteção Ambiental da Foz do Rio das Preguiças - Pequenos Lençóis - Região Lagunar Adjacente	
Área de Proteção Ambiental das Reentrâncias Maranhenses	
Área de Proteção Ambiental de Santa Rita	
Área de Proteção Ambiental do Rio Pacoti	Vanderley, 2021
Área de Proteção Ambiental Lagoa Encantada	Silva, 2020
Área de Proteção Ambiental Plataforma Continental do Litoral Norte	
Área de Proteção Ambiental Santo Antônio	
Área de Relevante Interesse Ecológico do Degredo	
Estação Ecológica Juréia-Itatins	
Parque Estadual da Ilha Anchieta	
Parque Estadual da Lagoa do Açú	
Parque Estadual Marinho da Laje de Santos	
Parque Estadual Xixová-Japuí	
Estação Veracel	Botticelli, 2021
RPPN Araçari	Silva, 2021
RPPN Dunas de Santo Antônio	
Comboios	

Pesquisa

Necessárias:

- Manter o monitoramento das áreas de desova;
- Manter e incrementar as atividades de pesquisa ao longo prazo para avaliar as tendências das populações (crescimento, estabilidade, diminuição);
- Identificar as áreas de alimentação e implementar ações de conservação, manejo e pesquisa de longa duração;
- Realizar levantamento sobre a interação com as pescarias costeiras;



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

- Manter e incrementar a marcação de adultos e juvenis, para determinação das áreas de uso e deslocamento e biologia reprodutiva;
- Dar continuidade aos estudos genéticos para determinação das populações (áreas de alimentação e desova).

Tema	Situação	Referência Bibliográfica
Monitoramento populacional	Em Andamento	

Avaliadores

Alexsandro Sant´ana dos Santos, Ana Claudia Jorge Marcondes, Bruno Barbosa Iespa, Bruno Stefanis Santos Pereira de Oliveira, Cecilia Baptistotte, Claudio Bellini, Danielle da Silveira Monteiro, Daphne Wrobel Goldberg, Frederico Tognin, Gilberto Sales, Jaqueline Comin de Castilhos, Joao Carlos Alciati Thome, Maria Angela Azevedo Guagni Dei Marcovaldi, Paulo Cesar Rosito Barata, Robson Guimarães dos Santos, Simone Almeida Gavilan Leandro da Costa, Werlanne Mendes de Santanaw

Validadores

Roberto Esser dos Reis, Rodrigo Risi Pereira Barreto

Referências Bibliográficas

- Álvarez-Varaz, R.; Berzins, R.; Bilo, K.; Chevalier, J.; Chavallier, D.; Thoisy, B.; Fallabrino, A.; Cruz, M. G.; Kelez, S.; Lopez-Mendilaharsu, M.; Marcovaldi, M. A.; Mast, R. B.; Medrano, C.; Miranda, C.; Nalovic, M. A.; Prosdocimi, L.; Rguez-Báron, J. M.; Santos, A.; Soares, L.; Thomé, J.; Vallejo, F. & Vélez-Rubio, G. 2016. Sea turtles of south America. SWOT report: the state of the World's sea turtles. Special feature south America. USA, 11: p.14-27.
- Baptistotte, C.; Lopez, G. G.; Reith, D.; Santos, M. R.; Boldrin, M. A.; Werneck, M. R.; Becker, H.; Goldberg, D. W.; Stahelin, G. D.; Marcovaldi, M. A. & Pires, T. 2012. Anthropogenic threats to the sea turtle populations along the Brazilian coast.. *In: Proceedings...* Miami: U.S. Department of Commerce. *In: ANNUAL SYMPOSIUM ON SEA TURTLE BIOLOGY AND CONSERVATION*. Huatulco. (Resumo)
- Barata, P.C.R. 2015. Literature and Conservation: “The Turtle”, A Short Story by the Brazilian Writer Rubem Braga.. *Marine Turtle Newsletter*, p.15-17.
- Bass, A.L., 1999. Genetic analysis to elucidate the natural history and behavior of hawksbill turtles (*Eretmochelys imbricate*) in the Wider Caribbean: a review and re-analysis. *Chelonian Conservation and Biology*, 3 (2): p.195--199.
- Becker, J. H.; Giffoni, B.; Alvarenga, F. S.; Dos Santos, E. L.; Navarro, F. C. S.; Barbosa, J. N. & Ortiz, P. Gallo, B. M. G. 2013. Community Initiative of Non-Consumptive use of Sea Turtles as A Result of Long term Conservation Program In Brasil.. *In: Proceedings...* [S.I.: s.n.]. *In: ANNUAL SYMPOSIUM ON SEA TURTLE BIOLOGY AND CONSERVATION*. Miami. (Resumo)
- Bellini, C.; Santos, A. J. B.; Patrício, A. R. Bortolon, L. F. W.; Godley, B. J. Marcovaldi, M. A.; Tilley, D. & Colman, L. P., 2019. Distribution and growth rates of immature hawksbill turtles *Eretmochelys imbricata* in Fernando de Noronha, Brazil. *Endang Species Res*, 40: p.41–52.
- Bellini, C.; Santos, E. A. P.; Camargo, F. S. & Santos, A. J. B. 2016. O SNUC é um instrumento eficaz para proteção das tartarugas marinhas no Brasil? Um ensaio sobre as tartarugas-de-pente, *Eretmochelys imbricata*, que nidificam no litoral do Rio Grande do Norte.. *In: Resumos...* [S.I.: s.n.]. *In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTIFICA DO ICMBIO*. Brasilia. (Resumo)
- Bellini, C.; Santos, E. A. P.; Camargo, F. S. & Santos, A. J. B. 2016. O SNUC é um instrumento eficaz para proteção das tartarugas marinhas no Brasil? Um ensaio sobre as tartarugas-de-pente, *Eretmochelys imbricata*, que nidificam no litoral do Rio Grande do Norte.. *In: Resumos...* [S.I.: s.n.]. *In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTIFICA DO ICMBIO*. Brasilia. (Resumo)
- Bellini, C.; Santos, E. A. P.; Camargo, F. S.; Ramos, R. & Santos, A. J. B. 2016. Migração Pós-Reprodutiva de Fêmeas de Tartarugas Marinhas *Eretmochelys imbricata* no Litoral do Rio Grande do Norte – Temporada 2014/2015. *In: Resumos...* [S.I.: s.n.]. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE OCEANOGRAFIA*. Salvador. (Resumo)
- Bellini, C.; Santos, E. A. P.; Camargo, F. S.; Ramos, R. & Santos, A. J. B. 2016. Migração Pós-Reprodutiva

de Fêmeas de Tartarugas Marinhas *Eretmochelys imbricata* no Litoral do Rio Grande do Norte – Temporada 2014/2015. *In: Resumos...* [S.I.: s.n.]. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE OCEANOGRAFIA*. Salvador. (Resumo)

Bellini, C.; Vieira, D.H.G. & Santos, A. J. B 2017. Praias prioritárias para a proteção das tartarugas-de-pente, *Eretmochelys imbricata*, no litoral sul do Rio Grande do Norte. Síntese dos resultados de 10 anos de monitoramento reprodutivo.. *In: Resumos....* [S.I.: s.n.]. *In: SEMINARIO E PESQUISA E ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTIFICA DO ICMBio*, 9. – 10 anos de aprendizado em pesquisa para a conservação.. Brasília. (Resumo)

Bellini, C.; Vieira, D.H.G. & Santos, A. J. B 2017. Praias prioritárias para a proteção das tartarugas-de-pente, *Eretmochelys imbricata*, no litoral sul do Rio Grande do Norte. Síntese dos resultados de 10 anos de monitoramento reprodutivo.. *In: Resumos....* [S.I.: s.n.]. *In: SEMINARIO E PESQUISA E ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTIFICA DO ICMBio*, 9. – 10 anos de aprendizado em pesquisa para a conservação.. Brasília. (Resumo)

Bjorndal, K.A., 1999. Conservation of hawksbill sea turtles: perceptions and realities. *Chelonian Conservation and Biology*, 3 (2): p.174--176.

Bjorndal, K. A.; Chaloupka, M.; Saba, V. S.; Diez, C. E.; Van Dam, R. P.; Krueger, B. H.; Horrocks, J. A.; Santos, A. J. B.; Bellini, C.; Marcovaldi, M. A. G.; Nava, M.; Willis, S.; Godley, B. J.; Gore, S.; Hawkes, L. A.; McGowan, A.; Witt, M. J.; Stringell, T. B.; Sanghera, A.; Richardson, P. B.; Broderick, A. C.; Phillips, Q.; Calosso, M. C.; Claydon, J. A. B.; Blumenthal, J.; Moncada, F.; Nodarse, G.; Medina, Y.; Dunbar, S. G.; Wood, L. D.; Lagueux, C. J.; Campbell, C. L.; Meylan, A. B.; Meylan, P. A.; Burns Perez, V. R.; Coleman, R. A.; Strindberg, S.; Guzmán H., V.; Hart, K. M.; Cherkiss, M. S.; Hillis-Starr, Z.; Lundgren, I. F.; Boulon Jr., R. H.; Connett, S.; Outerbridge, M. E & Bolten, A. B. 2016. Somatic growth dynamics of West Atlantic hawksbill sea turtles: a spatio-temporal perspective.. *Ecosphere*, 5: p.e. 01279.

Britto, M.; Giffoni, B.; Sales, G.; Maçaneiro, L. R.; Nascimento, C.; Junior, N. de O. & Fiedler, F. N. 2016. Working with fishermen to minimize sea turtles capture and mortality in pelagic longline fishery in Brazil.. *In: Lima. Proceedings...* [S.I.: s.n.]. *In: ANNUAL SYMPOSIUM ON SEA TURTLE BIOLOGY AND CONSERVATION*. (Resumo)

Cegoni, C.T.; Goldberg, D.; Wanderlinde, J.; Giffoni, B. & Rogério, D.W. 2015. Centro de Visitantes Projeto Tamar Sul: uma ferramenta de sensibilização ambiental. *In: Anais...* [S.I.: s.n.]. *In: CONGRESSO DA SOCIEDADE DE ZOOLOGICOS E AQUÁRIOS DO BRASIL*. Foz do Iguaçu. (Resumo)

Chaloupka, M. & Limpus, C., 1997. Robust statistical modelling of hawksbill sea turtle growth rates (southern Great Barrier Reef). *Marine Ecology Progress Series*, 146: p.1--8.

Fieldler, F. N.; Sales, G.; Giffoni, B. B.; Monteiro-Filho, E. L. A.; Secchi, E. R. & Bugoni, L. 2012. Driftnet fishery threats sea turtles in the Atlantic Ocean.. *Biodiversity and Conservation*, 20:

Frazer, N.B., 1986. Survival from Egg to Adulthood in a Declining Population of Loggerhead Turtles, *Caretta caretta*. *Herpetologica*, 42 (1): p.47--55.



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Gallo, B. G.; Becker, H.; Macedo, S.; Oliveira, A. M. F.; Coelho, M.A.R.; Lovizio, A. M. & Ferraz, M. L. C. P. 2013. Programa de Educação Ambiental “Tartarugas marinhas vivendo livres no mar”.. Revista Educação Ambiental em Ação,

Gallo, B.M.G. Macedo, S. Giffoni, B.B. Becker, J.H. & Barata, P.C.R., 2006. Sea turtle conservation in Ubatuba, southeastern Brazil, a feeding area with incidental capture in coastal fisheries. *Chelonian Conservation and Biology*, 5 (1): p.93--101.

Giffoni, B. B. 2016. Pescaria como unidade de gestão para o monitoramento, avaliação e mitigação da captura incidental de tartarugas marinhas na pesca.. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia. Salvador. p.63.

Giffoni, B. B.; Britto, M.K.; Leão, L. R. M.; Junior, N. O. L. & Szablak, F. T. 2016. Estratégias de pesca de espinhel pelágico e capturas incidentais de tartarugas marinhas, implicações para conservação.. *In: Resumos... [S.I.: s.n.]*.*In: CONGRESSO BRASILEIRO DE OCEANOGRAFIA*. Salvador. (Resumo)

Giffoni, B.B.; Marcovaldi, M. A; Sales, G; Thomé, J. C. A; Da Silva, A. C.C; Marcovaldi, G; Gallo, B. M. G; Lima, E. H. S. M.; Lima, E. P; Bellini, C.; Wanderlinde, J.; Lopez, G.; Santos, A. J. B. & López-Mendilaharsu, M and Santos, A. 2013. Interactions between sea turtles and fisheries in Brazil. An overview within the scope of projeto tamar monitoring area (1990 – 2012).. *In: Proceedings... Miami: U.S.Department of Commerce*.*In: ANNUAL SYMPOSIUM ON SEA TURTLE BIOLOGY AND CONSERVATION*. Baltimore. (Resumo)

Giffoni, B. B.; Sales, G.; Leite Jr, N. O.; Britto, M.; Fiedler, F. N. & Olavo, G. 2017. Fishery as administrative unit: Implications for sea turtle conservation.. *Collective Volume of Scientific Papers ICCAT*, 73: p.3252-3268.

Giffoni B.; Leite Jr, N.; Miller, P.; Pons, M.; Sales, G. & Domingo, A. 2013. Captura incidental de tartarugas marinhas pela frota de espinhel pelágico do Brasil e Uruguai (1998 - 2010).. *In: Livro de Resumos... [S.I.:s.n.]*.*In: REUNIÓN DE CONSERVACIÓN E INVESTIGACIÓN DE TORTUGAS MARINAS EN EL ATLÁNTICO SUR OCCIDENTAL*. Piriápolis. (Resumo)

Giffoni, B.; Leite Jr, N.; Miller, P.; Pons, M.; Sales, G. & Domingo, A. 2014. Captura incidental de tortugas marinas por las flotas de palangre pelágico de Brasil y Uruguay (1998 - 2010).. *Collective Volume of Scientific Papers ICCAT*, 70: p.2217-2225.

Goldberg, D. W.; Barsante, A.; Marinho, L. A.; Neto, L. D.; Vieira, D. G.; Stanhellin, G. D.; Bastos, J. C. & Bastos, V. L. F. 2011. Indicadores Bioquímicos Nutricionais de Fêmeas de *Eretmochelys imbricata* durante o período reprodutivo.. *In: Livro de Resumos... [S.I.:s.n.]*.*In: JORNADA DE PESQUISA E CONSERVAÇÃO DE TARTARUGAS MARINHAS NO ATLÂNTICO SUL OCCIDENTAL*. Florianópolis. (Resumo)

Goldberg, D. W.; Leitão, S. A. T.; Godfrey, M. H.; Lopez, G. G.; Santos, A. J. B.; Neves, F. A.; Souza, E. P. G. de; Moura, A. S.; Bastos, J. da C. & Bastos, V. L. F. da C. 2013. Ghrelin and leptin modulate the feeding

behaviour of the hawksbill turtle *Eretmochelys imbricata* during nesting season.. *Conservation Physiology*, 1: p.1-13.

Goldberg, D. W.; Leitão, S. A. T.; Santos, A. J. B.; Bastos, J. da C. & Bastos, V. F. da C. 2012. Ghrelin, leptin and the nesting activity of the hawksbill sea turtle (*Eretmochelys imbricata* Linnaeus, 1766).. *In: Proceedings... Miami: U.S.Department of Commerce.In: ANNUAL SYMPOSIUM ON SEA TURTLE BIOLOGY AND CONSERVATION*. Huatulco. (Resumo)

Goldberg, D.W.; Leitão, S.A.T.; Santos, A. J. B.; Lopez, G. G.; Bastos, J. da C. & Bastos, V.L.F. da C. 2013. Serum biochemistry profile for nesting hawksbills (*Eretmochelys imbricata*) in Rio Grande do Norte, Brazil. *In: Proceedings... Miami: U.S.Department of Commerce.In: ANNUAL SYMPOSIUM ON SEA TURTLE BIOLOGY AND CONSERVATION*. Baltimore. (Resumo)

Goldberg, D. W.; Pires, T. T.; Castilhos, J. C.; Marcovaldi, M. A.; Lopez, G. G.; Lima, E. P. & Baptistotte, C. 2013. Avaliação dos encalhes de tartarugas marinhas: um indicador estratégico para a conservação.. *In: Livro de Resumos... [S.l.:s.n].In: REUNIÓN DE CONSERVACIÓN E INVESTIGACIÓN DE TORTUGAS MARINAS EN EL ATLÁNTICO SUR OCCIDENTAL*. Piriápolis. (Resumo)

Goldberg, D.W.; Pires, T.; Velloso, R.; Becker, H.; Castilhos, J.C.; Wanderlinde, J.; Lopez, G.G.; Melo, M.T.D.; Santos, A.B. & Baptistotte, C 2016. What can we learn from sea turtle strandings?. *In: Lima. Proceedings... [S.I.: s.n].In: ANNUAL SYMPOSIUM ON SEA TURTLE BIOLOGY AND CONSERVATION*. (Resumo)

Grossman, A.; Bellini, C.; Fallabrino, A.; Ormia, A.; Mba, J. & Obama, C., 2004. Second TAMAR-tagged hawksbill recaptured in Corisco Bay, West Africa. *Marine Turtle Newsletter*, 116: p.26.

Hamann, M. Godfrey, M.H. Seminoff, J.A. Arthur, K. Barata, P.C.R. Bjorndal, K.A. Bolten, A.B. Broderick, A.C. Campbell, L.M. Carreras, C. Casale, P. Chaloupka, M. Chan, S.K.F. Coyne, M.S. Crowder, L.B. Diez, C.E. Dutton, P.H. Epperly, S.P, 2010. Global research priorities for sea turtles: informing management and conservation in the 21st century. *Endangered Species Research*, 11: p.245--269.

Horrocks, J.A. & Scott, N.McA., 1991. Nest site location and nest success in the hawksbill turtle *Eretmochelys imbricate* in Barbados. *Marine Ecology Progress Series*, 69: p.1--8.

Júnior, J. C. R.; Pfaller, J. B.; Corbetta, R. & Veríssimo, L. 2014. Parasitic isopods associated with sea turtles nesting in Brazil.. *Journal of the Marine Biological Association of the United*, p.1-9.

Júnior, N. de O. L.; Giffoni, B.; Fieldler, F. N. & Sales, G. 2012. Review of actions by Brazil in meeting the BYC recommendation 10-09 and the FAO guidelines to reduce sea turtle mortality in fishing operations.. *Collect. Vol. Sci. Pap. ICCAT*, 68: p.1763-1768.

Lara-Ruiz, P.; Lopez, G. G.; Santos, F. R. & Soares, L. S. 2006. Extensive hybridization in hawksbill turtle (*Eretmochelys imbricata*) nesting in Brazil revealed by mtDNA analyses. *Conservation Genetics*, 7: p.773-781.



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Lara-Ruiz, P.; Lopez, G.G.; Santos, F.R. & Soares, L.S., 2006. Extensive hybridization in hawksbill turtle (*Eretmochelys imbricata*) nesting in Brazil revealed by mtDNA analyses. *Conservation Genetics*, 7: p.773--781.

Lima, E.H.S.M. 2014. Projeto TAMAR - 34 años conservando las tortugas marinas en Brasil.. *In: Proceedings...* [S.I.: s.n.].*In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE HERPETOLOGIA*. Colômbia. (Resumo)

Lima. E. H.S.M. & Melo, M.T.D. 2016. Interinstitutional Partnerships Formed For Sea Turtle Conservation In The State Of Ceará, Brazil.. *In: Lima. Proceedings...* [S.I.: s.n.].*In: ANNUAL SYMPOSIUM ON SEA TURTLE BIOLOGY AND CONSERVATION*. (Resumo)

Lima. E. H.S.M. & Melo, M.T.D. 2016. Nets Catch more than just fish – Theater as a Tool to Involve Fishermen in Sea Turtle Conservation In Almofala, Ceará, Brazil.. *In: Lima. Proceedings...* [S.I.: s.n.].*In: ANNUAL SYMPOSIUM ON SEA TURTLE BIOLOGY AND CONSERVATION*. (Resumo)

Lima, E. H. S. M. & Melo, M. T. D. 2016. Recapturas De Tartarugas Marinhas em Pescarias nas Comunidades de Almofala E Volta Do Rio, Litoral Oeste do Ceará.. *In: Resumos...* [S.I.: s.n.].*In: CONGRESSO BRASILEIRO DE OCEANOGRAFIA*. Salvador. (Resumo)

Lima, E. H.S.M. & Melo, M.T.D. 2017. Monitoramento de pescarias pelo Projeto TAMAR para salvar tartarugas marinhas nos Municípios de Itarema e Acaraú – Ceará. *In: Resumos....* [S.I.: s.n.].*In: SIMPOSIO SOBRE PESQUISA E CONSERVAÇÃO DE TARTARUGAS*. Natal. (Resumo)

Lima, E. H. S. M.; Melo, M. T. D.; Jorge, C. de S. & Coelho, A. M. G. 2011. "Nem Tudo que Cai na Rede é Peixe".. *In: Livro de Resumos...* [S.I.:s.n.].*In: JORNADA DE PESQUISA E CONSERVAÇÃO DE TARTARUGAS MARINHAS NO ATLÂNTICO SUL OCIDENTAL*. Florianópolis. (Resumo)

Lobato, B. G.; Soares, B.L.; Santos, A.J.B; Santos - Lima, G.Z. & Corso, G. 2017. Estratégia de monitoramento de praia e predação por raposa em ninhos de tartaruga marinha. *In: Resumos....* [S.I.: s.n.].*In: SIMPOSIO SOBRE PESQUISA E CONSERVAÇÃO DE TARTARUGAS*. Natal. (Resumo)

Lopez, G.G.; Salies, E.de C.; Lara, P.H.; Tognin, F.; Marcovaldi, M.A. & Serafini, T.Z. 2015. Coastal development at sea turtles nesting ground: Efforts to establish a tool for supporting conservation and coastal management in northeastern Brazil.. *Ocean & Coastal Management*, 116: p.270-276.

Lopez, G.; Tognin, F. & Santos, A. J. B. 2011. Programa Tamar na Escola - Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte.. *In: Resumo...* [S.I.:s.n.].*In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 2., E CONGRESSO NORDESTINO DE BIOGEOGRAFIA JOÃO PESSOA*. João Pessoa. (Resumo)

Lutcavage, M.E. Plotkin, P. Witherington, B. & Lutz, P.L., 1997. Human impacts on sea turtle survival. p.387--409. *In:Lutz. The Biology of Sea Turtles*, CRC Press

Magalhães, M. dos S.; Santos, A. J. B.; Silva, N. B. da & Moura, C. E. B. de. 2012. Anatomy of the digestive tube of sea turtles (Reptilia: Testudines).. *Zoologia*, 1: p.70-76.



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Mansfield, K. L.; Mendilaharsu, M. L.; Putman, N.F.; Marcovaldi, M. A. G.; Sacco, A.E.; Lopez, G.; Pires, T. & Swimmer, Y. 2017. First satellite tracks of South Atlantic sea turtle 'lost years': seasonal variation in trans-equatorial movement.. Proceedings. Royal. Society. B.,

Marcondes, A. C. J. 2015. Estratégias de proteção das áreas reprodutivas de tartarugas marinhas em casos de vazamento de óleo na costa brasileira.

Marcovaldi, G.G. & Albuquerque, J.C.B., 1983. Trabalhos de proteção a desova, avaliação quali-quantitativa e marcação nas praias de Pirambu (SE), Forte (BA), Comboios (ES) e Ilha da Trindade - Relatório Parcial de 17/01/83 a 19/01/83. Relatório Técnico,

Marcovaldi, M.A.; Almeida, A. P.; Silva, A. C. C. D.; Giffoni, B.; Lima, E. H. M.; Lopez, G. G.; Castilhos, J.C.; Thomé, J. C.; López-Mendilaharsu, M. & Bruno, S. C. 2011. Subsídios para a Conservação e Manejo de Tartarugas Marinhas no Brasil Obtidos pela Telemetria por Satélite.. In: Anais... [S.l.:s.n.].In: SIMPÓSIO DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO ICMBIO. Brasília. (Resumo)

Marcovaldi, M.A. & Marcovaldi, G.G., 1999. Marine turtles of Brazil: the history and structure of Projeto Tamar-Ibama. Biological Conservation, 91: p.35--41.

Marcovaldi, M.A. Giffoni, B.B. Becker, H. & Fiedler, F.N., 2009. Sea Turtle Interactions in Coastal Net Fisheries in Brazil. In:Regional Fishery Management Council.In: Proceedings of the Technical Workshop on Mitigating Sea Turtle Bycatch in Coastal Net Fisheries, (Resumo)

Marcovaldi, M.A.; Lopez, G.G. & Bellini, C., 2008. *Eretmochelys imbricata* (Linnaeus, 1766). p.362--363. In:Machado & Drummond. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção, Ministério do Meio Ambiente e Fundação Biodiversitas Brasília, DF, Belo Horizonte, MG.

Marcovaldi, M.A. Lopez, G.G. Soares, E.H.S.M. Barata, P.C.R. Bruno, S.C. & Almeida, A.P., 2009. Satellite telemetry studies highlight an important feeding ground for loggerheads and hawksbills in northern Brazil. In:SBH/UnB.In: Proceedings of the XXIX Annual Symposium On Sea Turtle Conservation and Biology. NOAA, (Resumo)

Marcovaldi, M.A. Lopez, G.G. Soares, L.S. Santos, A.J.B. Bellini, C. & Barata, P.C.R., 2007. Fifteen years of Hawksbill sea turtle (*Eretmochelys imbricata*) Nesting in Northern Brazil. Chelonian Conservation and Biology, 6 (2): p.223--228.

Marcovaldi, M. Â.; Lopez, G. G.; Soares, L. S.; Santos, A. J. B.; Bellini, C.; Santos, A. S. dos & Lopez, M. 2011. Avaliação do Estado de Conservação da Tartaruga Marinha *Eretmochelys imbricata* (Linnaeus, 1766) no Brasil.. Biodiversidade Brasileira, p.20-27.

Marcovaldi, M. Â.; Lopez, G. G.; Soares, L. S.; Santos, A. J. B.; Bellini, C.; Santos, A. S. dos & Lopez, M. 2011. Avaliação do Estado de Conservação da Tartaruga Marinha *Eretmochelys imbricata* (Linnaeus, 1766) no Brasil.. Biodiversidade Brasileira, p.20-27.

- Marcovaldi, M. A.; Santos, A. J. B.; Santos, A. S.; Soares, L. S.; Lopez, G. G.; Godfrey, M. H.; López-Mendilaharsu, M. & Fuentes, M. M. P. B. 2014. Spatio-temporal variation in the incubation duration and sex ration of hawksbill hatchlings: implication for future management.. *Journal of Thermal Biology*, p.70-77.
- Marcovaldi, M. A.; Thomé, J. C.; Silva, A. C. C. D. da; Sales, G.; Giffoni, B.; Gomes, B. M.; Baptistotte, C.; Lima, E.; Wanderlinde, J.; Santos, A. J. B.; Santos, A. S. dos; Mendilaharsu, M. L. & López, G. G. 2013. Projeto Tamar: matching, threats and conservation priorities for sea turtles in Brazil.. *In: Proceedings... Miami: U.S.Department of Commerce.In: ANNUAL SYMPOSIUM ON SEA TURTLE BIOLOGY AND CONSERVATION*. Baltimore. (Resumo)
- Mascarenhas, R.; Santos, R.G.; Santos, A.S. & Zeppelini, D., 2008. Nesting of hawksbill turtles in Paraíba-Brazil: avoiding light pollution effects. *Marine Turtle Newsletter*, 104: p.1--3.
- Melo, M. T. D.; Lima, E. H. S. M. & Silveira, F. M. 2013. Dados Sobre Ocorrências De Tartarugas Marinhas Registradas Pelo Projeto TAMAR-ICMBIO no Estado do Ceará, Brasil durante o ano de 2012. *In: Livro de Resumos... [S.l.:s.n].In: REUNIÓN DE CONSERVACIÓN E INVESTIGACIÓN DE TORTUGAS MARINAS EN EL ATLÁNTICO SUR OCCIDENTAL*. Piriápolis. (Resumo)
- Meylan, A.B, 1995. Estimating population size in sea turtles. p.135--138. *In:Bjorndal. Biology and Conservation of Sea Turtles*, Smithsonian Institution Press
- Meylan, A.B. & Donnelly, M. ., 1999. Status justification for listing the hawksbill turtle (*Eretmochelys imbricata*) as critically endangered on the 1996 IUCN Red List of Threatened Animals. *Chelonian Conservation and Biology*, 3 (2): p.200-224.
- Monteiro, C.C.; Carmo, H.M.A.; Santos, A.J.B.; Lima, G.Z.S & Sousa-Lima, R.S., Corso, G. 2017. Possível padrão bioacústico encontrado em filhotes de *Eretmochelys imbricata* (TESTUDINES, CHELONIIDAE). *In: Resumos.... [S.I.: s.n].In: SIMPOSIO SOBRE PESQUISA E CONSERVAÇÃO DE TARTARUGAS*. Natal. (Resumo)
- Mortimer, J.A.; Donnelly, M. & IUCN SSC Marine Turtle Specialist Group, 2008. *Eretmochelys imbricata*. The IUCN Red List of Threatened Species 2008: e.T8005A12881238, Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2008.RLTS.T8005A12881238.en>.
- Nakamura, M.F.; Soares, B.L.; Santos, A.J.B. & Corso, G. 2017. Fase lunar e oviposição da tartaruga de pente.. *In: Resumos.... [S.I.: s.n].In: SIMPOSIO SOBRE PESQUISA E CONSERVAÇÃO DE TARTARUGAS*. Natal. (Resumo)
- Nassar, P. R. 2015. Projeções para os efeitos do aumento do nível do mar no sucesso reprodutivo de tartarugas marinhas, Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC. Ilhéus. p.103.
- Oliveira, F. 2016. As pescarias costeiras em áreas de reprodução de tartarugas marinhas no nordeste do Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia. Salvador. p.50.

Oliveira, M. T. 2015. A importância do trabalho educacional do Programa TAMAR na escola em prol da conservação das tartarugas marinhas na localidade de Almofala-CE.

Pegas, F.; Coghlan, A. & Rocha, V. 2012. An exploration of a mini-guide programme: Training local children in sea turtle conservation and ecotourism in Brazil.. *Journal of Ecotourism*, 11: p.48-55.

Pegas, F. de V.; Coghlan, A.; Stronza, A. & Rocha, V. 2013. For love or for money?: investigating the impact of an ecotourism programme on local residents` assigned values towards sea turtles.. *Journal of Ecotourism*, 12: p.17.

Poloczanska, E.S.; Limpus, C.J. & Hays, G.C., 2009. Vulnerability of marine turtles to climate change. *Advances in Marine Biology*, 56: p.151--211.

Proietti, M. C.; Reisser, J.; Marins, L. F.; Rodriguez-Zarate, C.; Marcovaldi, M. A.; Monteiro, D. S.; Pattiaratchi, C. & Secchi, E. R., 2014. Genetic structure and natal origins of immature hawksbill turtles (*Eretmochelys imbricata*) in Brazilian waters. *Plos One*, 9 (2): p.e88746.

Projeto TAMAR, 2018. Banco de Dados TAMAR/SITAMAR.

Reis, E.C. & Goldberg, D.W. 2017. Biologia, ecologia e conservação de tartarugas marinhas. p.63-89. *In*: Reis. Mamíferos, quelônios e aves: caracterização ambiental regional da Bacia de Campos, Atlântico Sudoeste. Elsevier. Habitats Rio de Janeiro.

Reis, E.C. & Goldberg, D.W. 2017. Pesquisa e conservação de tartarugas marinhas no Brasil e as recentes contribuições da telemetria e da genética. p.91-120. *In*: Reis. Mamíferos, quelônios e aves: caracterização ambiental regional da Bacia de Campos, Atlântico Sudoeste. Elsevier. Habitats Rio de Janeiro.

Reis, E.C. Soares, L.S. Vargas, S.M. Santos, F.R. Young, R.J. Bjorndal, K.A. Bolten, A.B. & Lôbo-Hadju, G., 2010. Genetic composition, population structure and phylogeography of loggerhead sea turtle: colonization hypothesis for the Brazilian rookeries. *Conservation Genetics*, 11 (4): p.1467-1477.

Rocha V., Marcovaldi, M. A., Camargo, M. L. 2013. Educação ambiental do projeto tamar: estratégia para a conservação das tartarugas marinhas.. *In*: Livro de Resumos... [S.l.:s.n]. *In*: REUNIÓN DE CONSERVACIÓN E INVESTIGACIÓN DE TORTUGAS MARINAS EN EL ATLÁNTICO SUR OCCIDENTAL. Piriápolis. (Resumo)

Sales, G.; Britto, M.; Fiedler, F.N.; Giffoni, B.; Domingo, A.; Leite, N. & Miller, P. 2015. Management Units: Challenges To Promote Understanding And Conservation Of Marine Turtles In Oceanic Areas.. *Collective Volume of Scientific Papers ICCAT*, 71: p.2983-2986.

Sanches, T.M. & Bellini, C., 2011. Juvenile *Eretmochelys imbricata* and *Chelonia mydas* in the Archipelago of Fernando de Noronha, Brazil. *Chelonian Conservation and Biology*, 3 (2): p.308--311.

Santana, Werlanne M. et al., 2009. Primeiro registro de nidificação de tartarugas marinhas das espécies



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Eretmochelys imbricata e *Lepidochelys olivacea*, na região da área de proteção ambiental Delta do Parnaíba, Piauí, Brasil.. *Pan-American Journal of Aquatic Sciences*, 4 (3): p.369-371.

Santos, A. J. B.; Bellini, C.; Bortolon, L. F. W.; Outerbridge, B.; Santos, A. S. & Marcovaldi, M. A. 2016. Movements of Brazilian hawksbill turtles revealed by flipper tags.. *In: Lima. Proceedings... [S.I.: s.n.]*. *ANNUAL SYMPOSIUM ON SEA TURTLE BIOLOGY AND CONSERVATION*. (Resumo)

Santos, A. J. B. , Bellini, C.; Vieira, D. H. G. & Neto, L. D., Corso, G. 2013. Northeast Brazil shows highest hawksbill turtle nesting density in the South Atlantic.. *Endangered Species Research*, 21: p.25-32.

Santos, A. J. B. , Bellini, C.; Vieira, D. H. G. & Neto, L. D., Corso, G. 2013. Northeast Brazil shows highest hawksbill turtle nesting density in the South Atlantic.. *Endangered Species Research*, 21: p.25-32.

Santos, A. J. B.; Bellini, C.; Vieira, D. H. G.; Neto, L. D. & Corso, G. 2012. Tartarugas-de-pente (*Eretmochelysimbricata*) no Litoral Sul do Rio Grande do Norte: oito anos de monitoramento.. *In: Resumo... [S.I.:s.n.]*. *IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE OCEANOGRAFIA*. Rio de Janeiro. (Resumo)

Santos, A. J. B.; Freire, E. M. X.; Bellini, C. & Corso G. 2010. Body Mass and the Energy Budget of Gravid Hawksbill Turtles (*Eretmochelys imbricata*) during the Nesting Season. *Journal of Herpetology*, 44 (3): p.352-359.

Santos, A. J. B.; Neto, J.X. L.; Vieira, D. H. G.; Neto, L. D. & Bellini, C. 2016. Individual nest site selection in hawksbill turtles within and between nesting seasons.. *ANNUAL SYMPOSIUM ON SEA TURTLE BIOLOGY AND CONSERVATION*,

Santos, A. J. B.; Neto, J.X. L.; Vieira D. H. G.; Neto, L. D.; Bellini, C.; Albuquerque, N. S.; Corso, G. & Soares, B. L. 2016. Individual nest site selection on hawksbill turtles within and between nesting seasons.. *Chelonian Conservation and Biology*, 15: p.109-114.

Santos, A. J. B.; Neto, J.X. L.; Vieira D. H. G.; Neto, L. D.; Bellini, C.; Albuquerque, N. S.; Corso, G. & Soares, B. L. 2016. Individual nest site selection on hawksbill turtles within and between nesting seasons.. *Chelonian Conservation and Biology*, 15: p.109-114.

Santos, A.S.; Marcovaldi, M.A.; Lopez, G.G.; Wanderlinde, J.; Trentin, C.; Goldberg, D.W.; Silva, B.M.G.; Becker, J.H.; Giffoni, B.; Torres, D.; Thomé, J.C.A.; Baptistotte, C.; Sforza, R.; Rieth, D. B.; Tognin, F.; López-Mendilaharsu, M.; Maurutto, G.; Lara, P.H.; Castilhos, J.C. de; Silva, C.C. da; Melo, M.T.D.; Lima, E. H.S.M.; Barsante, A.; Bellini, A. & Sales, G. 2016. Sitamar: connecting sea turtles information to reach better conservation actions in Brazil.. *In: Lima. Proceedings... [S.I.: s.n.]*. *IN: ANNUAL SYMPOSIUM ON SEA TURTLE BIOLOGY AND CONSERVATION*. (Resumo)

Santos, F. R. dos.; Vilaça, S. T.; Vargas, S. M.; Lara-Ruiz, P.; Molfetti, E.; Reis, E. C.; Lobo-Hajdu, G. & Soares, L. 2011. Conservation Genetics of Hawksbill Sea Turtles `from the Brazilian Coast.. *In: Anais... [S.I.:s.n.]*. *IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE GENÉTICA*. Águas de Lindóia. (Resumo)

Santos-Oliveira, G.C.; Corso, G.; Santos, A.J.B.; Carmo, H.M.A. & Santos -Lima, G.Z. 2017. Evidência de



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

retardo no pico de desova da tartaruga de pente na costa sul do Rio Grande do Norte.. *In: Resumos....* [S.I.: s.n.].*In: SIMPOSIO SOBRE PESQUISA E CONSERVAÇÃO DE TARTARUGAS*. Natal. (Resumo)

Serafini, T. Z.; Carneiro, K.; Lima, M.F.; Luca, M.J.; Bosquirolli, M. R. B. & Saliés, E. de C. 2011. Identifying and Mitigating Hatchling Disorientation on Nesting Beaches. *Marine Turtles Newsletter*, p.14-16.

Sforza, R.; Marcondes, A. C. J. & Pizetta, G. T. 2017. Guia de licenciamento tartarugas marinhas - Diretrizes para avaliação e mitigação de impactos de empreendimentos costeiros e marinhos. p.130. ICMBIO Brasília.

Sforza, R.; Marcondes, A. C. J. & Pizetta, G. T. 2017. Guia de licenciamento tartarugas marinhas - Diretrizes para avaliação e mitigação de impactos de empreendimentos costeiros e marinhos. p.130. ICMBIO Brasília.

Sforza, R. Marcondes, A.C.J. Pizetta, G.T., 2017. Guia de licenciamento tartarugas marinhas - Diretrizes para avaliação e mitigação de impactos de empreendimentos costeiros e marinhos., p.130. ICMBio Brasília.

Sforza, R.; Marcondes, A. C. J.; Pizetta, G. T.; Lara, P. H.; Santos, E. A. P.; Saliés, E. & Thomé, J. C. A. 2016. Diretrizes para Avaliação e Mitigação de Impactos de Empreendimentos Costeiros e Marinhos nas Tartarugas Marinhas.. *In: Resumos...* [S.I.: s.n.].*In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO*. Ribeirão Preto. (Resumo)

Silva, F.P.M.S; Costa Neto, E.M. & Carqueija, C.R.G. 2015. A etnotaxonomia de crustáceos estomatópodes e decápodes segundo pescadores artesanais do litoral norte da Bahia, Brasil. *Revista Ouricuri*, 5 (1):

Silva Júnior, E. S. D., 2016. Incidência de fibropapilomatose em tartarugas marinhas na Bacia Potiguar RN/CE. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. NATAL. p.79.

Silva, P.F. da.; Chaves, M.F.O.; Santos, M.G.; Santos, A.J.B.; Mahalhães, M. dos S.; Andreazze, R. & Moura, G.J.B.de 2016. Insect Infestation of Hawksbill Sea Turtle Eggs in Rio Grande do Norte, Brazil.. *Chelonian Conservation and Biology*, 15: p.147-153.

Snover, M.L.; Balazs, G.H.; Murakawa, S.K.K.; Hargrove, S.K.; Rice, M.R. & Seitz, W.A., 2013. Age and growth rates of Hawaiian hawksbill turtles (*Eretmochelys imbricata*) using skeletochronology. *Marine Biology*, 160 (1): p.37-46.

Soares, L.S.; Bolten, A.B.; Wayne, M.L.; Vilaça, S.T.; Santos, F.R.; Marcovaldi, M.A.G. & Bjorndal, K.A. 2017. Comparison of reproductive output of hybrid sea turtles and parental species.. *Marine Biology*, 164: p.1-10.

Soares, L. S.; Bolten, A.; Marcovaldi, M. Â.; Vilaça, S.; Vargas, S. M. & Santos, F. R. and Bjorndal, K. 2012. Sea Turtle Hybridization In Brazil: What Do We Know?. *In: Proceedings...* Miami: U.S.Department of Commerce.*In: ANNUAL SYMPOSIUM ON SEA TURTLE BIOLOGY AND CONSERVATION*. San Diego. (Resumo)



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Szablak, F. T. 2015. Avaliação da interação da frota linheira “tipo Itaipava” com as tartarugas marinhas.

Szablak, T. F.; Galina, M. O. & Leite Jr., N. DE O. 2015. Caracterização da frota linheira "tipo Itaipava" no litoral do Brasil e avaliação da interação da pesca com as tartarugas marinhas. *In: Resumos... [S.I.: s.n.].In: SEMINÁRIO DE PESQUISA, 7., E ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO ICMBio. Brasília. (Resumo)*

Tavares, G. M. F; Carmo, H. M. A; Santos, A. J. B & Vieira, D. H. G. 2016. Importância do programa de marcação de tartarugas marinhas na área de nidificação na praia da Pipa litoral sul Rio Grande do Norte, Brasil.. *In: Resumos... [S.I.: s.n.].In: CONGRESSO BRASILEIRO DE OCEANOGRAFIA. Salvador. (Resumo)*

Tavares, G. M. F.; Neto, L. D.; Santos, A. J. B. & Cabral, C. R. 2012. Presença de Resíduos Sólidos no Trato Gastrointestinal de Tartarugas Marinhas no Litoral Potiguar (RN).. *In: Resumo... [S.I.:s.n.].In: CONGRESSO BRASILEIRO DE OCEANOGRAFIA. Rio de Janeiro. (Resumo)*

Tavares, G. M. F.; Neto, L. D.; Santos, A. J. B. & Goffoni, B. 2012. Caracterização da Pesca Artesanal com Rede de Emalhe, Colônia z4–Natal, RN.. *In: Resumo... [S.I.:s.n.].In: CONGRESSO BRASILEIRO DE OCEANOGRAFIA. Rio de Janeiro. (Resumo)*

Tavares, G.M.F.; Santos, A.J.B.; Vieira, D.H.G. & Carmo, H.M.de.A. 2015. Nove temporadas de monitoramento reprodutivo das tartarugas marinhas no Centro de lançamento da Barreira do Inferno (Parnamirim/RN).. *In: Resumos... [S.I.: s.n.].In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIOLOGIA MARINHA. Porto de Garlinhas. (Resumo)*

Thomé, J.C.; Martini, E.D.; Colman, L.; Marcondes, A.C.J.; Baptistotte, C.; Pizetta, G.T.; Leite Jr, N.O. & Tavares, S. A 2017. Dam Disaster in Brazil and its Impacts on Distant Sea Turtle Beaches.. SWOT report: the state of the Worlds sea turtles. *Special feature Africa, 12: p.36-37.*

Vieira, D.G.H.; Santos, A.J.B. & Bellini, C. 2017. Importância de áreas index em estudos de longo prazo sobre tartarugas marinhas: o exemplo do Projeto TAMAR no litoral sul do Rio Grande do Norte.. *In: Resumos.... [S.I.: s.n.].In: SIMPOSIO SOBRE PESQUISA E CONSERVAÇÃO DE TARTARUGAS. Natal. (Resumo)*

Vilaça, S. T.; Vargas, S. M.; Lara-Ruiz, P.; Molfetti, E.; Reis, E. C.; Lobo-Hajdu, G. & Soares, L. S. and Santos, F. 2012. Nuclear markers reveal a complex introgression pattern among marine turtle species on the Brazilian coast.. *Molecular Ecology, p.1-13.*

Wallace, B.P. Dimatteo, A.D. Hurley, B.J. Finkbeiner, E.M. Bolten, A.B. Chaloupka, M.Y. Hutchinson, B.J. Abreu-Grobois, F.A. Amoroch, D. Bjorndal, K.A. Bourjea, J. Bowen, B.W. Due\ nas, R.B. Casale, P. Choydhury, B.C. Costa, A. Dutton,, 2010. Regional management units for marine turtles: a novel framework for prioritizing conservation and research across multiple scales. *PLoS ONE, 5 (12): p.1--11.*

Wallace, B.P. Lewison, R.L. McDonald, S.L. McDonald, R.K. Kot, C.Y. Kelez, S. Bjorkland, R.K.



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Finkbeiner, E.M. Helmbrecht, S. Crowder, L.B., 2010. Global patterns of marine turtle bycatch. *Conservation Letters*, 3: p.131-142.

Werneck, M.B.; Gallo, B. & Silva, R. J. 2010. Ocorrência de *Sthyphlotrema solitaria* Looss, 1899 (Digenea. Sthyphlotrematidae) em tartarugas marinha da espécie *Eretmochelys imbricata* (testudines, Chelonidae) no Brasil. *In: Resumos....In: XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE PARASITOLOGIA VETERINÁRIA*. Campo Grande. (Resumo)

Werneck, M.R.; Lima, E.H.S.M.; Pires, T. & Silva, R.J. 2015. Helminth Parasites of the Juvenile Hawksbill Turtle *Eretmochelys imbricata* (Testudines: Cheloniidae) in Brazil.. *Journal of Parasitology*, 101: p.500-503.



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Referências dos Registros

Bellini, C.; Sanches, T.M. & Formia, A., 1996. Hawksbill turtle tagged in Brazil captured in Gabon, Africa. Marine Turtle Newsletter, 87: p.11--12.

Botticelli, P., 2021. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.

Matos, L.M.; Silva, A.C.; Weber, M.I.; Castilhos, J.C. & Vicente, L.M., 2008. Olive ridley sea turtle interesting intervals at Pirambu, Brazil,. p.242.*In*: Proceedings of the 27th Annual Symposium on Sea Turtle Biology and Conservation, (Resumo)

Pereira, M.B., 2020. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.

Silva, S.T., 2020. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.

Silva, S.T. 2021. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Vanderley, C.S.B.S., 2020. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.

Vanderley, C.S.B.S., 2021. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.